

Revolta dos gr áficos contra ofensiva patronal sobre direitos cresce no Estado e avan ça para a Regi ão de Taubat é

, 04 Novembro 2015 - 07:54:00

Em menos de 24 horas, ap ós o setor gr áfico empresarial do Estado de S ão Paulo anunciar aos sindicatos dos trabalhadores, na última semana, que arrancar ão a PLR dos funcion ários, reduzir ão sal ários e muito mais, a categoria iniciou forte rea ç ão no Estado. Por v ários dias seguidos, assembleias est ão sendo feitas e a revolta dos gr áficos cresce quando os sindicatos falam as maldades do patronato, que, usa a crise para tirar a PLR, reduzir cerca de R\$ 400 do sal ário do pessoal do Acabamento, baixar os maiores sal ários, reduzir 15 por cento do adicional noturno e reajustar o sal ário abaixo da infla ç ão e parcelado. Os trabalhadores, por sua vez, est ão reprovando tais inten ç ões. Os gr áficos da Regi ão de Taubat é, por exemplo, garantem que ningu ém retirar á direitos e reduzir á sal ários. Os funcion ários da Mopho Brasil, maior empresa do setor no local, assim como os empregados da Editora Santu ário, Tamoios e da Same, dentre outras, entraram na briga e prometem reagir frente à ofensiva patronal.

"Faremos mais assembleias noutras empresas da regi ão e nas demais do Estado, porque os trabalhadores precisam saber o que ocorrer á com eles se n ão entrarem na luta conosco", fala Sandro Ramos, diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Ind ústrias Gr áficas (STIG) de Taubat é. O dirigente avalia que s ó uma rea ç ão geral da categoria pode reverter a sanha patronal sobre direitos e sal ários. E é isso que est á acontecendo no Estado. A revolta dos gr áficos iniciou pela regi ão de Jundia í, onde a maioria dos funcion ários da empresa Gon çalves cruzou os bra ços para ouvir os sindicatos e logo depois repudiar a inten ç ão patronal. Essa revolta tamb ém tomou conta dos gr áficos da Mopho Brasil, na regi ão de Taubat é, durante uma grande assembleia na última sexta-feira (30/10), onde todos os funcion ários cruzaram os bra ços para reprovar os patr ões e exigir melhorias nos sal ários e no abono salarial. A grande assembleia contou com o apoio dos STIG S ão Paulo, Jundia í, Guarulhos, Sorocaba e Piracicaba, al ém de outras categorias parceiras, como do setor t êxtil.

"A Mopho j á se mostrou aberta para reajustar o abono e discutir outras melhorias, inclusive haver á uma negocia ç ão entre a empresa e o STIG nesta quinta (5) para acertar os detalhes", adianta Ramos. A presen ça e o apoio de todos os trabalhadores junto ao STIG é que faz a diferen ça em qualquer negocia ç ão. E os gr áficos da Mopho, como j á visto no ano passado, ao entrarem numa greve frente à nega ç ão de tal abono, est ão com o STIG. O presidente do STIG Guarulhos, Francisco Wirton, que esteve presente na assembleia, frisou a unidade desses gr áficos ao seu STIG, como um dos pontos forte da classe para buscar reverter o pacote de maldades patronal. "Todos os trabalhadores est ão de parab éns pelo compromisso em prol dos seus direitos, com destaque às funcion árias", disse na assembleia Everaldo Nascimento, diretor do STIG Sorocaba.

"Os gr áficos da Mopho repudiaram, acertadamente, a proposta patronal de reajuste salarial menor que a infla ç ão, estamos junto deles e do STIG Taubat é em defesa do justo aumento e sem parcelamento", falou Ariadi de Araújo, do Sindicato dos T êxteis da Regi ão, presente na atividade. A infla ç ão beira os 10 por cento, mas os patr ões querem dar s ó 7 por cento e parcelado em duas vezes (4 por cento novembro e 3 por cento maio/2016). Eug ênio Morato, do STIG de Piracicaba, na assembleia, assegurou que nenhum sindicato dos gr áficos aceitar á índice menor que a infla ç ão. "Queremos é ganho real", pontuou Eug ênio e

também Valdir Ramos, diretor do STIG Jundiaí. O dirigente do STIG São Paulo, Nildo Carvalho, também na ocasião, endossou a posição e disse que todos os sindicatos estão junto em prol de melhoramento do poder aquisitivo dos gráficados do estado, sobretudo, diante da alta inflação do período, que tem corroído o salário de todos.

Melhorias nos direitos dos trabalhadores também estão sendo tratadas na Editora Santuário, situada em Aparecida, região de atuação do STIG Taubaté, que realizou uma assembleia um dia antes da feita na Morpho. No mesmo dia, outra assembleia foi realizada pelo sindicato na Gráfica Tamoio, em São José dos Campos. "A revolta de todos os trabalhadores é grande, principalmente, ao saber da intenção dos patrões em relação a arrancar direitos e reduzir salários", conta Sandro. Todos reprovaram o desejo patronal. O mesmo ocorreu um dia antes na assembleia com os funcionários da empresa Same Embalagens, em Guaratinguetá, área de abrangência de representação também do STIG Taubaté.

A presidente do STIG Taubaté é, Márcia Maria, avalia como muito positiva e relevante a participação e posição dada pelos trabalhadores até agora. Ela analisa ainda que a reação e a revolta dos gráficados diante do pacote de maldades dos empresários deve continuar crescendo na região e em todas as gráficas do Estado. Todos os STIG planejam realizar atividades nas empresas de suas regiões. E as assembleias conjuntas continuarão fortes nesta semana, a começar nas regiões de Bauru, Jau e Sorocaba. Ela diz que até o dia 10, data que ocorrerá nova rodada de negociação com o sindicato patronal, outras ações sindicais estão no programa da Campanha Salarial Unificada dos Gráficados do Estado de SP, onde o tema é '**Avançar nos direitos sim, retroceder nas conquistas jamais**'.